

5. Quebrando as Barreiras

Mulheres Serra Leonenses em marcha



Dois vereadoras do conselho municipal da cidade de Makeni no norte da Serra Leoa

As mulheres na Serra Leoa estão sub representadas na política e sobre representadas entre os pobres. Este documento descreve as actividades de dois projectos – o projecto sobre Mulheres na Liderança e as suas sucessoras, o projecto sobre a Promoção de Uma Cultura de Representatividade Igual – tendentes a aumentar o número de mulheres nos governos locais e nacionais. Ao fazer isso, eles ajudaram a eleição das candidatas a ultrapassarem algumas das consideráveis barreiras que elas enfrentam.

Introdução

Situada na costaidental de África, a Serra Leoa tem uma população de cerca de seis milhões, 52 por cento das quais são mulheres.

Quando a Serra Leoa alcançou a independência em 1961, os seus cidadãos tinham grandes aspirações para o seu país, que é rico em recursos naturais, minerais e humanos. As mulheres em particular tinham esperanças de que com a independência o novo regime iria promover os seus direitos, e que a discriminação que enfrentavam tornar-se-ia numa coisa do passado.

Infelizmente, esta promessa antiga não foi cumprida. Muitos anos de má governação, corrupção e de falta de respeito para com os direitos humanos conduziram, eventualmente, a 11 anos de guerra civil (1990–2001). As mulheres e as raparigas sofreram particularmente devido ao uso generalizado da violação e violência sexual como armas de guerra e a adução e exploração sexual de raparigas pelas forças armadas. As mulheres sofreram como consequência das escolhas mal feitas pela liderança política dominada por homens na Serra Leoa, e elas sofreram nas mãos dos rebeldes, os perpetradores masculinos da guerra.

Depois da Guerra, com os apelos para o desarmamento, reabilitação, reconstrução e paz, emergiu também o aumento da participação de mulheres em cargos eleitos de liderança. A crença de que as mulheres, tal como os homens, tinham direito à liderança tornou-se tão grande que uma das recomendações da Comissão da Verdade e Reconciliação (criada para garantir o processo de paz em 2001) fez com que o governo da Serra Leoa criasse imediatamente a política sobre a acção afirmativa política para as mulheres.

Apesar desta recomendação, nenhuma política de acção afirmativa foi ainda implementada e as mulheres continuam sub representadas na política Serra Leonesa e noutros mecanismos de tomada de decisão. As barreiras contra a participação política das mulheres estão baseadas nas crenças comuns e nas práticas relacionadas com o papel das mulheres. Estas crenças limitam as esferas em que as mulheres podem praticamente ou aceitavelmente operar, bem como reforçam a aceitação da discriminação baseada no género e a violência. Até muito recentemente, por exemplo, as mulheres estavam em desvantagem nos sistemas de lei costumeira e comum (em relação à lei da família, direitos de propriedade e de herança em particular). Esta desvantagem era tanto uma expressão de como uma influência sobre as relações dentro das famílias, em que a esposa e as crianças são tipicamente dependentes dos familiares do esposo praticamente em relação à todas as decisões que tenham a ver com o bem estar social da família.

Entretanto, se as mulheres estiverem sub representadas na tomada de decisão, elas estão super representadas entre os pobres. De acordo

com o documento sobre a estratégia de redução da pobreza no país, a mortalidade materna, a mortalidade infantil e os índices de fertilidade na Serra Leoa situam-se entre os mais altos do mundo. A frequência escolar e os índices de analfabetismo são significativamente altos nos homens comparativamente às mulheres, com desequilíbrios muito marcantes na região¹ oriental e no norte. A situação das mulheres nas áreas rurais é particularmente baixa.

Para além disso, os sistemas de governação na Serra Leoa ainda estão sendo criados. As eleições locais de 2004 marcaram a primeira oportunidade para os Serra Leoneses elegerem os representantes do governo local. As eleições igualmente apoiaram uma nova política de descentralização, introduzida com base na Lei dos Governos Locais (2004). Isto deu novos poderes às autoridades locais, tornando-as responsáveis pela saúde, educação e por outros serviços sociais. Como tal, as mulheres eleitas para cargos do governo local estão agora em condições de criar um impacto na concepção e prestação desses serviços, com repercussões positivas para todas as mulheres na Serra Leoa. Em particular, a eleição para o governo local deu uma oportunidade importante às mulheres de influenciar a redução da pobreza local e a política de desenvolvimento, assegurando que as necessidades particulares das mulheres sejam satisfeitas.

O Projecto Mulheres na Liderança (WIL)

O projecto WIL foi concebido pelo Grupo 50/50, uma organização Serra Leoneses de defesa dos direitos da mulher comprometida com o aumento da participação política das mulheres em todos os níveis², e pela Oxfam GB. O objectivo do projecto foi de aumentar a quantidade – e a qualidade – de mulheres nos cargos dos conselhos locais e assegurar que como líderes elas pudessem trabalhar no sentido de aliviar a pobreza e a inequidade³ do género. Isto devia ser alcançado identificando 390 mulheres, uma de cada conselho na Serra Leoa, e dá-las formação intensiva e apoio durante o período eleitoral. Desta maneira, elas ficariam equipadas com as habilidades e confiança para concorrerem nas eleições locais de 2004 e serem representantes efectivas no caso de serem eleitas. Esperava-se que todas as 390 mulheres concorressem nas eleições e que, pelo menos 100 fossem eleitas.

A formação foi dada por mulheres que tinham recebido formação sobre eleições do Grupo 50/50 antes das eleições parlamentares e presidenciais de 2002; muitas das formadoras eram Deputadas. A formação deu enfoque na preparação em habilidades de campanha, comunicação, informação sobre o trabalho dos representantes do governo e princípios, direitos e responsabilidades de um governo eleito e o seu eleitorado. As candidatas também receberam apoio continuo do 50/50 durante o período eleitoral, tendo igualmente sido

apoiadas no desenvolvimento dos seus manifestos e da estratégia de campanha.

Os sucessos

Trezentos e setenta mulheres receberam formação, das quais 116 aspiravam ocupar cargos do conselho. Estas aspirantes a candidatas representavam vários partidos políticos e algumas eram independentes. Elas provinham de diferentes grupos étnicos, representando oito dos grupos étnicos da Serra leoa, e a maioria era de famílias pobres e com baixo nível de educação formal. Das 116, 86 que, eventualmente, concorreram, 53 foram eleitas (de um total de 475 vereadores). Estas eram muito poucas em relação ao previsto, mas como as outras mulheres que participaram da formação eram principalmente líderes de base de organizações de mulheres, líderes comunitárias, professoras e activistas, a sua participação teve um impacto positivo no desenvolvimento da liderança das mulheres ao nível distrital. Para além disso, estas participantes disseram que tinham sido inspiradas pela formação e que regressariam às suas comunidades para encorajarem as mulheres a votar nas eleições. Portanto, o seu envolvimento na formação fortaleceu a participação das mulheres no processo eleitoral. Isto foi vital num contexto em que a ignorância dos eleitores era tal que muitas mulheres não tinham consciência de que elas tinham o direito de votar, assim como de concorrer nas eleições.

As mulheres que tinham participado na formação e que concorreram nas eleições disseram que a formação tinha fortalecido a sua confiança, quer em termos de ter coragem de se levantar e falar nas campanhas eleitorais, quer em termos de desafiar a intimidação, e na ajuda para desenvolver ideias e transformá-las em manifesto. Saber que tinham acesso ao apoio contínuo do 50/50 foi também identificado como um factor positivo de uma boa gestora de campanha, de uma família e dos membros de comunidade.

Embora o número de vereadoras eleitas fosse inferior do que o Grupo 50/50 e a Oxfam GB esperavam, a formação e o apoio prestado via projecto WIL ajudaram a garantir que a qualidade das vereadoras seja superior do que se podia esperar sem a formação. As vereadoras eleitas em 2004 têm assumido as suas responsabilidades com extrema seriedade, servindo de modelos cujo dever é 'fazer um bom trabalho' para encorajar as outras mulheres a participarem em processos⁴ políticos. Do mesmo modo, num seminário de avaliação organizado pelo Grupo 50/50 depois das eleições, as mulheres falaram sobre o que as tinha inspirado a concorrerem nas eleições, tendo alistado factores tais como o desejo de trabalhar com e pela comunidade, advogar em nome de grupos marginalizados na sociedade e defender os direitos das mulheres à saúde, educação e abrigo.⁵ Para além disso, o projecto WIL ajudou a criar a capacidade do 50/50 em si,

dando uma oportunidade de expandir para além da capital, Freetown, para recrutar muitos membros novos e para aumentar a consciência sobre as suas actividades.

Os desafios

Barreiras que as candidatas enfrentam na Serra Leoa

Um dos resultados significativos do projecto foi a informação que produziu em relação às barreiras específicas com que as mulheres se deparam na liderança e participação política na Serra Leoa. Estas barreiras representavam um grande desafio para o projecto e para as candidatas que fez com que procurassem apoio. Porém, o facto de terem sido identificados, significa que no futuro os projectos destinados a melhorar a participação política das mulheres na Serra Leoa serão desenvolvidos com vista a ultrapassar as barreiras.

Candidatas falando no seminário de avaliação do grupo 50/50 afirmaram que atitudes hostis entre homens e mulheres em relação ao conceito de mulheres que concorrem em eleições eram um dos problemas principais que elas enfrentavam.⁶ Estes variavam entre os homens afirmarem que eles só votariam as candidatas que tivessem sido aprovadas no julgamento moral sobre candidatas, e dizendo que elas deviam ficar em casa a cuidar da família, em vez de tentarem ocupar os cargos de liderança dos 'homens'. Deputadas e as Vereadoras entrevistadas numa pesquisa de base referiram-se à proposta para a fase seguinte do trabalho do grupo 50/50 e da Oxfam GB nesta área e apresentaram experiências⁷ idênticas. A falta de solidariedade das eleitoras era particularmente difícil para as candidatas como também o era a falta de apoio dos membros das suas próprias famílias. Ambas as partes se referiram à necessidade de maior sensibilização dos eleitores, homens e mulheres, para encorajar as pessoas a aceitarem que as mulheres têm o direito de entrar na arena política e dar contribuições vitais em benefício de todos.

As candidatas também identificaram a sua *própria falta* de confiança e de experiência como sendo um obstáculo à sua participação como candidatas nas eleições e para o cumprimento dos seus deveres como vereadoras uma vez eleitas. Muitos factores diferentes contribuem para esta falta de confiança, sem mencionar a medo de entrar no domínio 'masculino' onde era provável que enfrentassem o isolamento a hostilidade e a violência.⁸ Contudo, maior significado tinha a falta de educação das próprias mulheres e o facto de serem menos alfabetizadas, sobretudo quando se tratava de trabalhar em Inglês, em vez de Krio⁹ ou a sua própria primeira língua. Para além de afectar a confiança das mulheres, particularmente a sua decisão de concorrer em eleições, o facto de não serem letradas tem impacto na capacidade das vereadoras de cumprir com os seus deveres quando eleitas. Isto aponta para a necessidade de se providenciar programas de alfabetização dirigidos para as mulheres que, se não fosse a falta

de escolarização, seriam excelentes vereadoras e líderes noutros sectores, bem como, de facto, é preciso garantir educação escolar efectiva para as futuras gerações das mulheres da Serra Leoa. As mulheres que foram eleitas para os conselhos também afirmaram que sentiam que poderiam se beneficiar da formação contínua para, mais uma vez mais, aumentar a sua confiança e melhorar as suas habilidades de forma a permiti-las ser representantes mais efectivos.

A incapacidade de angariar fundos foi mencionada como outra barreira à concorrência das mulheres em eleições. A Oxfam GB e o Grupo 50/50 tinham abordagens diferentes quanto a isto. O 50/50 decidiu atribuir um donativo de Le 200,000 (\$68) a cada candidata que recebeu formação para suportar as suas despesas; A Oxfam GB não aprovou isto porque pareceu que financiar às candidatas comprometia a neutralidade do projecto. Estes donativos eram claramente de grande apoio uma vez que muitas candidatas disseram que ter acesso a este dinheiro permitiu-lhes concorrer nas eleições.¹⁰

As candidatas igualmente afirmaram que enfrentavam outras barreiras estruturais, muitas vezes baseadas em atitudes sexistas relacionadas com a inapropriedade de as mulheres ocuparem os cargos para os quais são eleitas e no desejo dos homens de manter o controlo da arena política. Havia falta de apoio por parte dos seus próprios partidos políticos, que não conseguiam providenciar fundos suficientes às candidatas, incluindo a colocação das mulheres em baixo das listas de candidatos ou substituí-las por colegas (candidatas) nas listas a última hora. Havia inclusive ameaças, intimidação e sabotagem levada a cabo pelos candidatos.¹¹ Candidatas definiram-se igualmente ao sistema patriarcal forte da Serra Leoa, que deu acesso e apoio político e financeiro à alguns candidatos, comprometendo a sua prestação de contas ao seu eleitorado no processo.

Para além da falta de apoio dos seus próprios partidos políticos, algumas candidatas referiram que a Comissão Nacional de Eleições (CNE), a instituição que organiza as eleições, fez com que a sua experiência de concorrer nas eleições fosse *mais difícil*, em vez de ser fácil. Várias candidatas que tinham concorrido como independentes disseram que os funcionários da CNE tinham-se recusado registá-las e violavam o seu direito de concorrer.¹² Para além disso, está claro que a CNE não cumpriu com o seu dever de informar as pessoas sobre o seu direito de votar e sobre o processo¹³ de votação. Os funcionários da CNE precisam de ser treinados sobre como lidar com todos os candidatos e eleitores, homens e mulheres, duma maneira profissional e sensível ao género.

Limitações do projecto

A principal limitação deste projecto foi a falta de tempo. As eleições locais foram anunciadas com um pré-aviso muito curto, deixando os candidatos apenas com alguns meses para se registarem e organizar

as suas campanhas. Para o Projecto WIL, isto significou que a formação de formadores (que depois foram treinar as candidatas) não teve lugar até alguns dias antes do início do período da campanha. Isto significou que algumas candidatas que teriam beneficiado da formação não pudessem participar porque preferiram dar prioridade a sua campanha. Os materiais de formação foram adaptados a partir do manual desenvolvido pelo Grupo 50/50 e pelo British Council para as eleições nacionais de 2002 e não incluíram o processo de descentralização ou a Lei sobre Governos Locais (principalmente porque a informação sobre estes últimos tópicos só foi disponibilizada tardiamente). Isto significou que enquanto a formação ajudou os candidatos nas suas campanhas, a mesma não os equipou com a informação que precisavam para entenderem o processo político em que estavam envolvidos, nem os tornou suficientemente conscientes do que significa¹⁴ ser vereador (a) local. De facto, isto teve impacto na capacidade das vereadoras de cumprirem com as suas responsabilidades uma vez eleitas. Apoiar e desenvolver as habilidades das mulheres, uma vez eleitas, constitui uma área que, em retrospectiva, devia ter sido o aspecto central do projecto. O Grupo 50/50 e a Oxfam GB estão ambos comprometidos com o aumento do número de mulheres nos cargos eleitos na Serra leoa; será difícil convencer o eleitorado e o governo sobre os méritos disto sem ser capaz de mostrar que as líderes são tão capazes como o são as suas contrapartes masculinas no cumprimento das suas responsabilidades como funcionários eleitos.

Para além dos constrangimentos de tempo, a parceria entre a Oxfam GB e o 50/50 foi em certos momentos difícil devido às expectativas idealistas que existiam em ambos os lados, particularmente em relação à capacidade do 50/50 atingir as metas muito ambiciosas definidas pelo projecto WIL em tão curto período de tempo. Mais esforços podiam também ter sido feitos para abarcar mais mulheres com antecedentes vários de modo a participarem na formação ministrada pelo WIL (e serem mais encorajadas a concorrer nas eleições, ou, pelo menos, desempenhar um papel mais activo na mobilização de outras mulheres para votar), em vez de depender dos contactos¹⁵ existentes do 50 / 50.

As lições

Houve muitos outros factores, não relacionados com as limitações do Projecto WIL, que contribuíram para o número reduzido de mulheres eleitas nos conselhos locais nas eleições de 2004. O principal factor relaciona-se com as barreiras atitudinais e estruturais contra a participação total das mulheres na arena política como acima indicado, e a aceitação geral da inequidade do género – e a violência baseada no género – que elas enfrentam. Talvez a lição mais saliente deste projecto seja a luta para aumentar o número de mulheres em cargos de liderança que, por si só, terá menor impacto na vida das

mulheres a não ser que a discriminação, a pobreza e a violência que muitas mulheres enfrentam na Serra Leoa sejam também combatidas.¹⁶

Tendo dito isso, existem lições que foram aprendidas da concepção à implementação do projecto WIL e que foram incorporadas na fase seguinte do trabalho da Oxfam GB e do Grupo 50 / 50 na promoção da liderança das mulheres na Serra Leoa. Duas das lições mais importantes são a necessidade de permitir mais tempo para planificar e implementar o projecto, e garantir que o projecto seja uma iniciativa genuína entre as duas organizações. Estreitamente ligado ao último está a necessidade de assegurar que atenção adequada seja prestada ao desenvolvimento da capacidade do 50/50 para que seja um campeão efectivo dos direitos das mulheres na Serra Leoa.

Uma outra lição é a importância da identificação dos possíveis candidatas que estejam genuinamente comprometidas com as suas comunidades, tendo a certeza que eles têm um entendimento realístico do que significa ser vereador (a), e depois prestar apoio contínuo e formação para elas uma vez eleitos: Desde as eleições de 2004, muitos vereadores – tanto masculinos como femininos – infelizmente não provaram ser representantes competentes. Para algumas vereadoras, isto deve-se às dificuldades de combinar o seu trabalho como vereadoras com as outras responsabilidades, bem como devido à falta de habilidades, confiança e experiência. Muitas vereadoras disseram estar muito sobrecarregadas nos seus novos papéis, particularmente devido à necessidade de operar em Inglês. Isto faz com que seja difícil para elas contribuírem durante as reuniões do conselho e quando o fazem elas são muitas vezes ofuscadas pelos vereadores de qualquer modo.¹⁷ A formação dirigida para ajudar as vereadoras a terem melhor desempenho e serem capazes de operar efectivamente em Inglês permitiria as vereadoras cumprir com os seus deveres como líderes das comunidades, a produção de materiais para prepará-las para o desempenho desses papéis (como é o caso de materiais de formação sobre a Lei dos Governos Locais¹⁸) são importantes. Contudo, enquanto a formação cuidada e dirigida pode ser útil na criação de confiança e habilidades de liderança, é também importante investir na redução dos constrangimentos estruturais que dificultam a participação total e igual das mulheres na vida política.¹⁹

A importância de identificar e mobilizar ‘defensores’ simpáticos dos direitos das mulheres à liderança é mais uma lição aprendida do projecto WIL. Sem o apoio dos homens poderosos nas suas comunidades, muitas mulheres sentiam que elas não podiam concorrer como candidatas.²⁰ Onde os líderes prestam apoio, isto não só ajudava as mulheres a serem eleitas em primeiro lugar, como também permitia-lhes cumprir com os seus deveres como vereadoras de maneira mais efectiva. Um exemplo positivo vem do conselho municipal da cidade de Makeni. Aqui, o presidente do conselho

reconheceu que as quatro vereadoras eleitas em 2004 tinham menos experiência e conhecimento do que os outros vereadoras. Por tanto, ele assegurou que elas frequentassem aulas sobre o documento estratégico nacional de redução da pobreza, educação comunitária para o desenvolvimento, sistemas de gestão urbana, democracia e finanças dos governos locais. Ele também recusa-se a tomar decisões do conselho a não ser que as quartas vereadoras estejam presentes nas reuniões do conselho,²¹ que é uma clara aprovação do direito das vereadoras de participarem na tomada de decisão do conselho e do seu direito de fazê-lo. Porém, não se trata apenas de uma questão do 50/50 e da Oxfam GB apoiar os líderes que já mostraram o seu compromisso em relação aos direitos das mulheres, mas também sensibilizar os homens (e as mulheres) a todos os níveis da sociedade sobre a importância da participação das mulheres na política e na governação, os benefícios que isto pode trazer para todos em termos de promover uma política inclusiva e pró-pobre, e o facto de que as mulheres têm o *direito* de participar, não obstante a existência de quaisquer impedimentos.²² Isto asseguraria que as mulheres que pretendam concorrer nas eleições (ou que desejem assumir outros cargos de liderança) tenham o apoio das suas famílias e comunidades, em vez da resistência deles.

Finalmente, um enfoque importante para o futuro trabalho deve ser criar um ambiente favorável para que as mulheres de *todos* os níveis na sociedade Serra Leonesa possam assumir cargos de liderança, em reconhecimento das grandes diferenças entre mulheres em termos da situação socio-económica, educação e acesso ao poder. As mulheres não são um grupo homogéneo, na Serra Leoa ou em qualquer parte, e é errado assumir que uma mulher eleita representará necessariamente os interesses das outras mulheres de nível social baixo. Deve-se envidar um esforço proactivo para garantir que as mulheres pobres ou marginalizadas sejam inclusas em qualquer formação sobre liderança e outras actividades²³ do programa de modo que elas sejam depois capazes de contribuir na tomada de decisão sobre a redução da pobreza e desenvolvimento na Serra Leoa. Para além disso, as mulheres já em exercício precisam de ser encorajadas a representarem os interesses do seu eleitorado, particularmente aqueles que se encontram no escalão mais baixo do espectro social, e devem-se lembrar que prestam contas a esse eleitorado.

Avanço: promovendo a cultura de representação igual

Os desafios e as lições acima identificados foram tomados em consideração na concepção do projecto sobre a Promoção de um Cultura de Representatividade Igual (PACER), a próxima fase do

programa de trabalho da Oxfam GB e do 50/50 sobre a participação liderança das mulheres na Serra Leoa.

As duas primeiras estratégias do projecto estão relacionadas ao aumento do número de mulheres no Parlamento e nos conselhos. As lições aprendidas do projecto WIL sobre a necessidade de permitir que as mulheres de todos os níveis socio-económicos possam ascender aos cargos de liderança e sobre o apoio a prestar à capacitação das mulheres eleitas para que possam representar efectivamente o seu eleitorado, serão tomadas em consideração. As actividades incluirão formação dirigida às possíveis candidatas sobre discursos públicos, campanha, comunicação, liderança, angariação de fundos, encorajamento e mobilização de pessoas para que possam defender os direitos das mulheres de concorrerem em eleições. As mulheres eleitas nas eleições nacionais de 2007 e nas eleições locais de 2008 terão apoio contínuo do 50/50, bem como dos representantes, homens e mulheres com experiência, dos diferentes níveis do governo da Serra Leoa. O apoio incluirá uma formação sobre a análise do género (incluindo a representação dos interesses das mulheres pobres), planificação participativa, monitoria e avaliação participativa.

Para além de ajudar as representantes a cumprirem com os seus deveres como líderes, espera-se que a qualidade do governo na Serra Leoa melhore e que, em geral, isto contribuía para o desenvolvimento do país e implementação das estratégias de redução da pobreza. A medida em que mais mulheres se tornam visíveis como líderes, espera-se igualmente que elas desempenhem um papel de modelo, ajudando na mudança de atitudes sobre os papéis do género e discriminação baseada no género.

A terceira estratégia do projecto PACER vai fazer com que o governo da Serra Leoa crie mecanismos formais para promover um número igual de mulheres em todos os níveis do governo, incluindo a introdução de uma cota para candidatas, na cooperação com outras organizações da sociedade civil e com redes de campanha para a reforma eleitoral na Serra leoa. Reconhece-se que para isto acontecer, outras mudanças devem ocorrer, tais como redução dos requisitos financeiros oficiais para concorrer em eleições.

Finalmente, o projecto tem por objectivo fortalecer a capacidade do 50/50 para se tornar num defensor efectivo da equidade do género na política e na representatividade através de formação, recrutamento de recursos humanos e desenvolvimento, treinamento, angariação de fundos e desenvolvimento de estratégia.

Progresso alcançado até agora

O projecto PACER continua; o progresso alcançado até agora tem sido encorajador.

O 50/50 está agora firmemente estabelecido como uma organização nacional, com escritórios em Freetown e noutros dois distritos. Pessoal de programa administrativo dedicado foi recrutado, significando que as actividades da organização já não dependerão de voluntários. A informação vital sobre as barreiras existentes contra a participação das mulheres na Serra Leoa foi recolhida e isto está a influenciar o trabalho do 50/50 e da Oxfam GB, e de outras organizações que trabalham nas mesmas questões. Um exemplo sobre como esta informação foi utilizada é visto no desenvolvimento de um manual de formação dos candidatos que concorreram nas eleições parlamentares de 2007.

O número de mulheres que concorreram nas eleições Parlamentares em 2007 foi inferior ao desejado (64) em parte porque o país afastou-se do sistema de representatividade proporcional para eleições baseadas nos círculos eleitorais. Com base no sistema antigo, os eleitores votavam num partido particular, em vez de votar num candidato individual. As eleições baseadas nos círculos eleitorais exigem que os candidatas realizem campanhas face a face. Isto coloca as candidatas em desvantagem, parcialmente porque envolve custos altos e as mulheres têm menor probabilidades de obter patrocínio financeiro, e parcialmente porque significa estar em contacto directo com a resistência ao nível comunitário em relação a ideia de as mulheres serem Deputadas. De facto, isto, mais uma vez, demonstra a necessidade contínua de encorajar as pessoas a aceitarem os direitos das mulheres em termos de participação política. Reunir os líderes comunitários, os vereadores e líderes de organizações de mulheres e juvenis para encorajar o debate sobre as questões que particularmente afectam as mulheres e os jovens ajudou a reduzir esta resistência, assim como ser como grupo as organizações dirigidas por homens e os líderes comunitários como aliados, em vez de considerá-los como oponentes.

Outros anteriores sucessos significativos foram o facto de o Grupo 50/50 e a Oxfam GB terem conseguido assegurar que, antes das eleições de 2007, a CNE produzisse novos materiais de educação dos eleitores que eram sensíveis ao género. Cento e sessenta e quatro funcionários eleitorais foram formados em todo o país para assegurar que houvesse mais consciência sobre o género no seu trabalho durante o período eleitoral, e para tomar em consideração as diferentes necessidades das candidatas e das eleitoras. Para além disso, o 50/50 conseguiu, com sucesso, criar uma aliança com outras organizações com o mesmo ideal para desafiar o governo nacional e os partidos políticos na revisão das políticas sobre a mulher, inclusive considerando a introdução de cotas para mulheres no governo.

Notas

¹ Governo da Serra Leoa (2000) 'Situação da Mulher e da Criança na Serra Leoa: Relatório sobre Inquérito Populacional', (Inquéritos Multi Indicador), Freetown: Governo da Serra Leoa.

² 50/50 foi fundado em 2000 com o objectivo de aumentar a participação das mulheres na política democrática e noutros processos de tomada de decisão. Procura alcançar isto através da mudança das percepções públicas sobre as mulheres na política, encorajando e empoderando as mulheres a procurarem emprego no sector público, e fazer lobby para um número igual de homens e mulheres na representatividade política.

³ O projecto WIL, de facto, tinha duas componentes, a primeira das quais criar capacidade das organizações de mulheres, e a segunda era de aumentar o número de mulheres eleitas. Este documento descreve a segunda componente.

⁴ M. Harding (2005) 'Relatório de Avaliação da Segunda Componente do Projecto sobre Mulheres na Liderança'.

⁵ Grupo 50/50 (2004) 'Relatório do Seminário de Avaliação Pós-Eleições Locais do Governo', Freetown: Grupo 50/50.

⁶ *Ibid.*

⁷ Grupo 50/50 e Oxfam (2006) 'Representatividade Igual Relatório sobre a Pesquisa de Base do Projecto (PACER)', Freetown: Grupo 50/50 e Oxfam.

⁸ *Ibid.*

⁹ Krio é mais falado como uma segunda língua em toda a Serra Leoa do que Inglês, e funciona como 'língua franca'. Vide http://en.wikipedia.org/wiki/Krio_language (acedido pela última vez em Setembro de 2007).

¹⁰ M. Harding *op.cit.*; C. Roseveare (2006) 'Revisão da Oxfam na Serra Leoa sobre Mulheres na Liderança Projecto (WIL), Algumas Aprendizagens e Recomendações'; Grupo 50/50 *op.cit.*

¹¹ Grupo 50/50 e Oxfam *op.cit.*; Roseveare *op.cit.*

¹² M. Harding *op.cit.*

¹³ M. Harding *op.cit.*; C. Roseveare *op.cit.* Para ser justo, a CNE reuniu-se e pediu para que as eleições fossem realizadas num curto espaço de tempo.

¹⁴ C. Roseveare *op.cit.*

¹⁵ M. Harding *op.cit.*; C. Roseveare *op.cit.*

¹⁶ C. Roseveare *op.cit.*

¹⁷ C. Roseveare *op.cit.*; M. Harding *op.cit.*

¹⁸ M. Harding *op.cit.*

¹⁹ C. Roseveare *op.cit.*

²⁰ *Ibid.*

²¹ M. Harding *op.cit.*

²² Grupo 50/50 e Oxfam *op.cit.*; Grupo 50/50 *op.cit.*

²³ M. Harding *op.cit.*

Fotografia de Capa: Martha Harding

© Oxfam GB, Junho 2008

Este documento foi redigido por Joanna Hoare. Agradecemos a Kpanja Kutubu-Koroma e a Abimbola Akinyemi pelo grande apoio e pelos subsídios dados. Agradecemos igualmente a Justin Morgan por ter comentado sobre os esboços anteriores. Faz parte de uma série de documentos escritos para informar o debate público sobre o desenvolvimento e as questões sobre política humanitária. O texto pode ser livremente usado para fins de campanha, educação e pesquisa desde que a fonte seja cabalmente citada.

Para mais informações por favor envie email para: publish@oxfam.org.uk

Online ISBN 978-1-84814-045-5. Este documento faz parte de um conjunto de **Aprendizagem para Acção sobre a Liderança e Participação das Mulheres** disponível para venda a partir da Oxfam Publishing ou seus agentes, print ISBN 978-0-85598-626-1 para um conjunto de 9 documentos, mais a secção dos Recursos Úteis. Para mais informações visite www.oxfam.org.uk/publications

Este documento encontra-se igualmente disponível em Francês e Espanhol

Oxfam GB

A Oxfam GB é uma organização de desenvolvimento, auxílio e campanha que trabalha com outras na procura de soluções duradoiras para a redução da pobreza e do sofrimento em todo o mundo. A Oxfam GB é membro da Oxfam International.

Oxfam House
John Smith Drive
Cowley
Oxford
OX4 2JY

Tel: +44.(0)1865.473727
E-mail: enquiries@oxfam.org.uk
www.oxfam.org.uk